

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



VIVA O 1.º DE MAIO! Dia dos trabalhadores

Jornada de luta contra a ditadura fascista!

Desde 1962 que a classe operária e os trabalhadores de Portugal fizeram do dia 1.º de Maio, dia internacional dos trabalhadores, uma jornada de luta contra a ditadura fascista, contra a fome e a miséria, contra as guerras coloniais, contra a repressão, pela liberdade, a paz e a democracia.

Em 1962, 1963 e 1964, a classe operária portuguesa, comprovou no dia 1.º de Maio, ser a força revolucionária de vanguarda de todo o povo português. Lutando ao mesmo tempo pelas suas reivindicações de classe e pela liberdade e democracia, a classe operária, sob a direcção do Partido Comunista Português, tornou a jornada do 1.º de Maio a mais importante jornada de luta contra a ditadura fascista.

O 1.º de Maio de 1965 vai ter lugar numa situação política que se caracteriza pelo extraordinário agravamento das condições de vida das massas trabalhadoras a que corresponde um incremento das

lutas da classe operária; pelo agravamento das dificuldades do regime em consequência destas lutas e do alastramento e intensificação da luta libertadora dos povos das colónias portuguesas; pelo enfundamento crescente da economia e da política nacionais ao imperialismo estrangeiro.

O 1.º de Maio de 1965 vai ter lugar num momento em que se abre a perspectiva de novas grandes lutas políticas de massas contra o fascismo, à volta das «eleições» fascistas para a Assembleia Nacional, da luta contra a repressão, contra as «medidas de segurança», contra a censura, pela amnistia, pelas liberdades. A unidade e combatividade revelada em muitas lutas reivindicativas dos trabalhadores, a valorosa luta estudantil em curso, a movimentação unitária à volta da comemoração do 31 de Janeiro, são um início auspicioso de novas importantes batalhas políticas.

POR UM 1.º DE MAIO DE LUTAS E REIVINDICAÇÕES!

Unidos e organizados, utilizando as mais variadas formas de luta e de organização, desde a comissão de unidade, a comissão sindical, o abaixo-assinado, até à assembleia sindical, a concentração, a paralisação e a greve, milhares de trabalhadores de todo o país dão neste momento exemplos dignos de ser seguidos.

São de destacar os trabalhadores da CUF do Barreiro e da UFA, os metalúrgicos de todo o país, os corticeiros do Sul, os pescadores de Matosinhos, Algarve e Sesimbra, os operários da Sorefame, da Fundação de Oeiras e da SIPE de Carcavelos, os trabalhadores de Pero Pinheiro, os operários da

EFACEC e os têxteis do Norte, os operários e empregados da Carris de Lisboa e Porto, os portuários de Lisboa e de Leixões, os operários das empresas do Baixo Ribatejo e dos curtumes de Alcarenha, os operários da construção civil de vários pontos do país, os empregados bancários e de seguros de todo o país, os empregados da imprensa de Lisboa, os operários e empregados dos telefones de Lisboa e Porto.

As conquistas já obtidas pelos trabalhadores de uma boa parte das empresas citadas, mostram que a unidade e a luta são o único caminho a seguir pelos trabalhadores de todo o país para defesa

dos seus interesses vitais.

As lutas reivindicativas prepararam a jornada do 1.º de Maio, assim como a jornada do 1.º de Maio dará novo impulso à luta reivindicativa.

A jornada do 1.º de Maio pode trazer à classe operária novas vitórias e novas conquistas. Acossados pelas dificuldades políticas crescentes em que se debatem, o fascismo salazarista, os monopólios e os grandes agrários, podem ser mais facilmente obrigados a ceder perante a luta dos trabalhadores. Esta é uma lição das jornadas do 1.º de Maio de 1962, 1963 e 1964.

Durante as jornadas do 1.º de Maio generalizaram-se e torna-

ram-se populares em todo o país, de entre outras, as seguintes reivindicações dos trabalhadores:

- Um aumento geral de salários que corresponda ao aumento do custo de vida;
 - Garantia de 6 dias de trabalho por semana;
 - Salário igual a trabalho igual;
 - Férias pagas e subsídio de férias para todos os trabalhadores;
 - Previdência efectiva na doença e na velhice;
 - Actualização dos contratos colectivos de trabalho;
 - Generalização das 8 horas de trabalho nos campos.
- (continua na 3.ª pág.)

EM MARCHA PARA A JORNADA DO 1.º DE MAIO

OS TRABALHADORES INTENSIFICAM AS LUTAS REIVINDICATIVAS

Correspondendo às consignas e às palavras de ordem do Partido Comunista, os trabalhadores da cidade e do campo, intensificam por toda a parte as lutas reivindicativas para fazer frente à constante subida do custo de vida, consequência directa da política de fome, de miséria e de guerra do governo.

Os trabalhadores preparam assim a jornada do 1.º de Maio que se aproxima. Fazem da luta pelas suas reivindicações económicas o ponto de partida para acções e lutas políticas contra a ditadura fascista, contra a vida cara, contra a guerra colonial, contra a repressão e pela Democracia.

Marchando audaciosamente e confiantes para as acções comemorativas da jornada do 1.º de Maio, os trabalhadores criarão condições para alargar ainda mais as suas lutas e conquistas de carácter reivindicativo para além do 1.º de Maio.

Muitas dezenas de lutas reivindicativas estão neste momento em curso em todo o país, envolvendo centenas de milhar de trabalhadores. Salientamos as seguintes:

Na CUF do Barreiro

Continuando a luta por aumento de salários os operários conquistam novas regalias!

Continua a luta pelo aumento de 10\$, salário igual a trabalho igual e pagamento do 7.º dia. Para melhor coordenar e orientar a sua luta os operários da CUF constituíram uma ampla Comissão de Unidade geral representativa de todas as secções, a qual

conta cerca de 50 membros.

Em todas as secções realizam-se reuniões de 50 a 50 operários com os delegados dos sub-grupos para discutirem as reivindicações. Ao mesmo tempo continuam a «cera» como forma de pressão sobre o patronato. Durante a

discussão das reivindicações verificou-se que há muitos trabalhadores, como por exemplo na zona metalúrgica, que pensam estar já ultrapassado o pedido de aumento de 10\$00 diários dada a demora do patronato em satisfazer esta reivindicação e que há que reclamar 15\$00 diários.

Entretanto, duas novas importantes conquistas foram arrancadas pelos trabalhadores: o pagamento do imposto profissional pela empresa e o pagamento da baixa por doença a partir do 1.º

dia (Até aqui, só ao fim de 3 dias de baixa os operários tinham direito ao subsídio da Caixa de Previdência).

Ainda recentemente os estafetas e contínuos fizeram uma recolha de assinaturas em apoio dum exposição a exigir que os seus salários sejam equiparados aos de Lisboa e Porto. A exposição que foi entregue à CIE exigia ainda ordenado mensal e salário igual para trabalho igual.

(continua na 2.ª pág.)

EM MARCHA PARA A JORNADA DO 1.º DE MAIO!

(continuação da 1.ª pág.)

Além disto os operários conseguiram também da Administração a garantia de que o Projecto de Contrato Colectivo que está sendo elaborado, está posto à discussão entre os trabalhadores, no âmbito da CUF para que estes possam expressar a sua opinião. Isto implica a necessidade de os delegados e subdelegados, assim como os membros da Comissão de Unidade geral orientarem a discussão do Projecto entre as massas, ouvindo as principais aspirações e reivindicações dos trabalhadores de cada secção para os apresentarem à Administração da CUF em forma de CADERNO REIVINDICATIVO.

Operários da CUF!
Para além da discussão do Projecto do Contrato Colectivo, exigei o aumento imediato de salários!

Concentrai-vos em massa nas secções. Recorrei à paralisação e à greve!

Na União Fabril do Azoto (UFA)

Também os operários desta empresa, associada da CUF, processaram a luta por aumento de salário, orientada e liderada pela comissão de unidade. Perante a intransigência dos trabalhadores, a direcção da empresa respondeu-lhes que as reivindicações apresentadas seriam consideradas no âmbito do Projecto de Contrato que está a ser elaborado. Que os operários não se deixassem enganar, tal como disseram para o caso da CUF, o aumento de salários pode e deve ser conseguido imediatamente e independentemente do futuro contrato colectivo de trabalho.

NO BAIXO RIBATEJO

Fábrica da Polvora de Sacavém

Foi conquistado um aumento geral de salários de 0,50%. Os operários dispõem-se a continuar a luta pelos 10300 exigidos na região.

Trefilaria (Sacavém)

Recificando uma informação que publicamos ultimamente na base dum erro de informação do nosso correspondente local, esclarece-se que o aumento anunciado no último número do «Avante!» refere-se ainda ao aumento de Setembro de 1954 e não a novo aumento. A luta por novo aumento continua, assim como a luta pelo pagamento de 12 dias de férias e do eimógo completo.

Comissões do 3 e 4 operários de todas as secções apresentaram pedidos de aumento de salários que vão de 15300 a 20300 diários. Os electricistas, corticeiros, pedreiros e serralheiros pedem pagamento do 7.º dia.

Na Soda Póvoa

Os operários deste empresa, propriedade de capitalistas belgas, dirigiram-se aos engenheiros reivindicando aumento de salários através de representantes de todas as secções. Posteriormente um delegado de cada secção foi recebido pelo Director junto do qual justificaram o pedido do aumento de salários.

Nitratos de Portugal

Os patrões queriam obrigar os operários a receber só ao mês continuando no entanto a ganhar como assalariados, isto é, apenas 20 dias por mês.

Os operários indignados realizaram uma concentração em massa no escritório e obrigaram o patronato a conceder abonos de 60000 a 70000 mensalmente em vez de esperar pelo fim do mês.

Como condição para receberem ao mês, os operários exigem ganhar os 30 dias no mês. Reclamam ainda disto um aumento de salários.

BANCÁRIOS

Consolidando as vantagens e regalias obtidas com o último contrato colectivo a classe trabalha presentemente para eleger uma direcção da sua confiança para o sindicato.

Como o Contrato foi praticamente imposto à classe num condenável processo do «tudo ou nada» todos estão descontentes com a 1/2 hora a mais de trabalho diário a que ficaram sujeitos. Todos perguntam: Como lutar contra esta arbitrariedade?

Há quem diga que o patronato deu com uma mão e tirou com a outra. Todos se apercebem de que o aumento agora conseguido será rapidamente ultrapassado pela subida constante do custo de vida, ficando apenas a 1/2 hora de trabalho a mais a beneficiar o patronato.

Nos pensamos que a classe dos bancários têm na sua mão a forma de lutar contra a 1/2 hora e voltar a reivindicar o horário anterior — há que fazer «cera» desde já de modo a tornar improdutiva a 1/2 hora imposta e trabalhar para a eliminar numa futura revisão do Contrato! Esta deve ser uma tarefa de toda a classe e uma exigência a fazer à nova direcção que venha a ser eleita. Fora a meia hora de trabalho e mais!

PORTUÁRIOS

Os estivadores e descarregadores prosseguem a luta pela revisão do Contrato e aumento dos seus salários.

Na assembleia que se realizou

Vaz Guedes (Alverca)

Entre o pessoal técnico e encarregados que reclamaram aumentos de vencimentos através duma exposição, verificaram-se os seguintes aumentos mensais: Desenhadores, de 200500 a 200800, agentes técnicos e engenheiros de 200800 a 1.000800, contrapeiros de 300800 a 1.000900 e encarregado geral 3.000800.

Faça o estes aumentos, cujo justez não há de duvidar, mais do que nunca os operários têm razão para continuar e reclamar melhores salários. São eles que fundamenteiramente produzem e mais-valla com o seu esforço. Devem por isso ser melhor remunerados.

Operários da Vaz Guedes!
Com a vossa comissão de unidade já frente concentrar-vos em massa, abandonad o trabalho e recorrei à greve se necessário até serdes aumentados! Sem os vossos braços nada poderá ser feito!

I. D. A. L.

Também nesta empresa houve recentemente aumento dos vencimentos do pessoal técnico e dos escrivãos. Estes últimos foram aumentados de 100800 a 500800 mensais e os encarregados de 1.000800 a 1.300800.

Quanto aos operários constata-se que o patronato pretende dar apenas um aumento de 5800 diários. Como é natural, reina grande descontentamento e disposição para exigir um aumento que corresponda ao aumento do custo de vida.

em Janeiro no sindicato, onde compareceram cerca de 450 associados, alguns trabalhadores intervieram para criticar de forma viva o Projecto elaborado pelo Grémio e apresentado pela direcção do sindicato. Estas criticas foram apoiadas pela maioria dos companheiros.

As principais reivindicações dos estivadores e descarregadores são: Salário minimo de 110900 e 115800 (o grémio quer dar apenas 100800 e 105800); manutenção do subsídio de deslocação de acordo com os usos da profissão; garantia de trabalho efectivo; terminação dos favoritismos e das preferências tendentes a «contar» apenas os trabalhadores mais novos e vigorosos, ficando quase sempre sem trabalho os mais velhos e debilitados pelos anos de trabalho; efectivo pagamento das percentagens estabelecidas sobre o trabalho com cargas nocivas à saúde e com mais risco de vida que na prática quase nunca são pagos como tal; normalização da situação da Caixa de Previdência que nas mãos da comissão administrativa é fonte das maiores arbitrariedades na assistência aos trabalhadores.

O patronato, segundo as negociações ainda em curso, pretende acabar com todos os usos e costumes da classe que embora favoreçam os trabalhadores «são tendentes, segundo eles, a entravar o aumento da produtividade do trabalho». Isto é, pretende-se roubar toda uma série de regalias que a classe conquistou ao longo de muitos anos de luta!

Estivadores e descarregadores!

Na indústria vidreira os operários dos fornos trabalham 6,5 horas por dia. Não contente com a exploração a que submetem estes trabalhadores, o patronato, alegando falta de mão-de-obra, faz pressão junto do sindicato, do Grémio, etc. para os forçar a trabalhar mais uma hora. Para enganar os operários promete pagar mais 40% por essa hora.

Os operários recusam-se a trabalhar mais que os 39 horas semanais dado o esforço violento a que o seu trabalho obriga, parecendo no entanto que estariam de acordo em trabalhar 7,5 horas diários com uma semana de 5 dias. Reclamam além disso um aumento geral de salários.

Na Marinha Grande

50 motoristas da Câmara Municipal de Lisboa fizeram greve num dos primeiros dias de fevereiro, como protesto contra os baixos salários. As 11 horas de manhã em plena Baixa ainda o lixo estava às portas. Como que alguns motoristas foram presos.

Sabe-se que é grande o descontentamento entre todos os trabalhadores da Câmara. Tanto os motoristas como os demais trabalhadores deverão vir-se a grips melhor a luta pela salificação das suas reivindicações, formando comissões de unidade e apresentando à Câmara subcomissões e recorrendo à paralisação e à greve todos unidos.

S.I.P.E. DE CARCAVELOS

(Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos). Recentemente mais de um terço dos operários recusaram contribuir para a hora da guerra colonial.

EM PERO PINHEIRO

Os operários das pedreiras e oficinas de cantería da região movimentam-se pela conquista de melhores salários. Vários grupos de 10 a 20 operários têm a concentração no sindicato, lutando ao mesmo tempo junto do patronato. Assim registamos as seguintes lutas:

MÁRMORES PORTUGUESA Lda, conquistou 25% de aumento após reclamações e uma concentração junto do patrão. Continuam a reclamar 20% de aumento que correspondem, aproximadamente, a 10300 diários. Isto é, presentemente, a reivindicação minima em toda a região.

PARDAL MONTEIRO. Também foi conquistado um pequeno aumento de 4%, 52500 e 60000.

Uma comissão para o êxito da luta é a sua unificação, através da formação de comissões de empresa e duma Comissão geral de Unidade que oriente e unifique as lutas junto do sindicato e das empresas.

Mantei-vos vigilantes e não vos deixeis enganar nem roubar!

Formai uma ampla Comissão geral de Unidade que oriente a vossa luta e exigi que nada seja posto em vigor sem a aprovação da classe. Não aceiteis que a comissão arbitral seja na sua maioria composta por delegados do patronato e do Ministério das Corporações, agentes do patronato também! Só a classe deve decidir do que lhe convém. Preparai-vos para recorrer à greve se necessário para impôr a vossa vontade!

METALÚRGICOS

Sabe-se que a Federação dos Sindicatos apresentou aos Grémios e Ministério das Corporações um Projecto de Contrato, fazendo-se eco das reclamações e descontentamentos reinantes.

E porém necessário que os operários metalúrgicos reclamem o direito de intervir na elaboração do novo Contrato, concentrando-se nos sindicatos e exigindo a realização de assembleias gerais. Há que formar comissões sindicais locais que prestem nome nas respectivas direcções sindicais, promovendo para o efeito concentrações nos sindicatos e recolhas de assinaturas em apoio das suas reivindicações.

Enfermeiros

Numeroso grupo de enfermeiros ao serviço de várias companhias de Seguros, concentraram-se no seu sindicato para exigir aumento de salários.

Para saírem vitoriosos, os enfermeiros devem organizar e ampliar mais a sua luta unificando-a com a de seus colegas dos hospitais civis e de outras instituições.

FUNDAÇÃO DE OIRAS

Em consequência da luta dos operários houve em Janeiro um aumento de 10% dos salários que não foi geral.

Os operários de empresa estão dispostos a continuar a luta por aumento geral que corresponda ao agravamento do custo de vida.

Greve de motoristas na Câmara de Lisboa

50 motoristas da Câmara Municipal de Lisboa fizeram greve num dos primeiros dias de fevereiro, como protesto contra os baixos salários. As 11 horas de manhã em plena Baixa ainda o lixo estava às portas.

Sabe-se que é grande o descontentamento entre todos os trabalhadores da Câmara. Tanto os motoristas como os demais trabalhadores deverão vir-se a grips melhor a luta pela salificação das suas reivindicações, formando comissões de unidade e apresentando à Câmara subcomissões e recorrendo à paralisação e à greve todos unidos.

Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

Recentemente mais de um terço dos operários recusaram contribuir para a hora da guerra colonial.

EM PERO PINHEIRO

Os operários das pedreiras e oficinas de cantería da região movimentam-se pela conquista de melhores salários. Vários grupos de 10 a 20 operários têm a concentração no sindicato, lutando ao mesmo tempo junto do patronato. Assim registamos as seguintes lutas:

MÁRMORES PORTUGUESA Lda, conquistou 25% de aumento após reclamações e uma concentração junto do patrão. Continuam a reclamar 20% de aumento que correspondem, aproximadamente, a 10300 diários. Isto é, presentemente, a reivindicação minima em toda a região.

PARDAL MONTEIRO. Também foi conquistado um pequeno aumento de 4%, 52500 e 60000.

Uma comissão para o êxito da luta é a sua unificação, através da formação de comissões de empresa e duma Comissão geral de Unidade que oriente e unifique as lutas junto do sindicato e das empresas.

LUTAS DOS CORTICEIROS DO SUL

Os corticeiros lutam corajosamente contra a miséria e o desemprego originados pela politica fascista de protecção à concentração monopolista da industria corticeira. Esta politica só na zona do Barreiro causou o desemprego de 700 operários corticeiros nos anos de 1962 a 1964 devido ao encerramento de 5 fábricas.

Como forma «original» de resolver a crise o governo autorizou os sindicatos corticeiros do sul a abrir inscrições para quem queira emigrar para a Franca, Bélgica e Alemanha.

Lutar contra o desemprego e exigir trabalho no seu próprio país, é o caminho que todos os operários devem seguir.

Na Sociedade Industrial de Cortiça (SIC)

O patronato tentou obrigar os operários a fazerem horas extraordinárias como compensação do feriado do 8 de Dezembro. Os operários recusaram-se unanimemente não consentindo tambem descontos.

Ainda nesta empresa, um grupo de mulheres foi suspenso por alguns dias a pretexto de um balanço. As mulheres protestaram e acabaram por voltar ao trabalho no dia seguinte. Noutra ocasião, um grupo de operários reclamou do gerente aumento de salários tendo este replicado que «se o governo quisesse que os operários ganhassem mais o decretava».

Perante a unidade e firmeza dos operários acabou porém por dar-lhes um aumento de 3500.

Lição a um patrão

Na empresa corticeira Correia e Bernardo, de Aihos Vedros, um dos patrões insultou os operários a pretexto de baixo rendimento e má qualidade da produção. Indignados, os operários abandonaram o trabalho, tendo posto como condição para voltarem a trabalhar a concessão dum aumento de salários. Perante a sua firmeza o patrão foi obrigado a dar-lhes 2800 de aumento.

CONCENTRAÇÃO EM SILVES

Como os 83 operários da fábrica Duarte souberam que o patrão, atingido também pela concentração, pensava fechar a empresa e para já queria reduzir os operários para 33, realizaram uma concentração junto da Câmara. O presidente desta pediu-lhes uma relação do numero de pessoas de familia que têm a seu cargo.

OUTRAS LUTAS NA MARGEM SUL DO TEJO

NA SIDERURGIA NACIONAL, em resultado de luta dos operários, que vem de há meses atrás, foi conquistado um aumento de 4900 a 12500.

NO PARQUE DE ENCHIMENTO DE GÁS CIDLA (Moita), há tempos que os operários exigiram e obtiveram o pagamento das horas extraordinárias a 50%.

Ultimamente, o engenheiro responsável tentou passar a pagar as horas apenas a 25%. Os operários uniram-se e responderam que abandonariam o trabalho ás 17 horas se não reecessem com até ar. Perante esta firme posição o engenheiro foi obrigado a recuar.

ESTUDANTES! SOLDADOS! DEMOCRATAS DE TODAS AS TENDÊNCIAS!

Manifestai activamente a vossa solidariedade aos trabalhadores no dia 1.º de Maio!
O Partido Comunista Português, Reclamai por toda a parte:

PÃO E TRABALHO!
ABAIXO A VIDA CARA!
ABAIXO A GUERRA COLONIAL! PAZ EM ANGOLA, NA GUINÉ E MOÇAMBIQUE!
ABAIXO A REPRESSIONE FASCISTA! AMNISTIA!
LIBERDADE E DEMOCRACIA!
FORA COM O FASCISMO!

Abri! de 1965

O Comité Central do Partido Comunista Português

Lutas no campo

PELAS 8 HORAS

Na região de Loulé e Alcanil os trabalhadores agrícolas impuseram as 8 horas e há boas perspectivas para a sua generalização. Ultimamente foram as mulheres da Bordaieira que o exigiram na apanha da fava.

EM BENAVIDA

No trabalho de cortiça pagavam a 5850 e arrobas. Os trabalhadores promoveram uma concentração tendo obtido a 6800. Numa herdade do VASSALO os trabalhadores conquistaram 30000 em vez de 25000 que ganhavam por terem ameaçado fazer greve.

Em Lavre

Houve uma concentração dos trabalhadores desempregados em Gasa do Fava para exigir trabalho. Ao principio recusaram mas como os trabalhadores não arredaram pé deram trabalho a alguns.

S. Marcos da Serra

Uma comissão de 40 camponeses concentrou-se na Câmara de Silves exigindo a revogação da pastura que proibe os camponeses com menos de 50 hectares de terra de terem gado caprino e lanigero.

Os camponeses de todo o concelho devem unir-se e concentrar-se em massa na Câmara, exigindo a revogação desta medida. Entretanto devem resistir e continuar a criar o gado.

NO ALGARVE

Pescadores de Portimão e Lagos

No período do defeso da sardinha, os pescadores de Portimão e Lagos exigiram 50800 diários além das condições estabelecidas no Contrato para trabalhar nos arcos piscícolas deste período. Os armadores tiveram que desmarcar as trezeiras porque os pescadores recusaram-se a ir ao mar sem ganharem os 50800.

Por outro lado, discutim activemente as condições para a nova época de pesca. Baseados na experiência do ano anterior, os valentes pescadores dispõem-se a lutar por melhores contratos, apoiados em comissões de unidade local e numa comissão geral.

Em Loulé

Os operários da CONSTRUÇÃO CIVIL reivindicam melhores salários, depois de vitória dos seus companheiros de Portimão, onde agora chegam a ser superiores em 15300 e 10800 aos de Loulé.

Em Faro

Na METALÚRGICA ISNAL, 25 operários de 60 existentes fizeram uma paralisação e concentraram-se no escritório exigindo aumento de salários. Obtiveram um aumento de 2800, 2800 e 12500.

NA QUARTEIRA — PROSSEGUE A LUTA DOS CAMPONESES

Os valentes rendeiros da Quinta do Morgado continuam lutando pela posse da terra. Os proprietários ameaçam agora tapar-lhes os caminhos, isolando as propriedades para estrangular deste modo as sementeiras. Mas os rendeiros dizem que se lhes fazem tal derrubarão as vedações.

MANIFESTO DO COMITÉ CENTRAL

(continuação da 1.ª página)

0 1.º de Maio, grande jornada politica contra a ditadura!

O crescente movimento reivindicativo que se estende por todo o país, aliado à compreensão de que o fascismo é o maior inimigo dos trabalhadores e de todo o povo português, são uma garantia de que a jornada do 1.º de

Maio de 1965 será uma jornada digna das tradições dos anos de 1962, 1963 e 1964.

Uma par da jornada reivindicativa, o 1.º de Maio deste ano pode e deve ser mais uma importante jornada de luta politica contra a ditadura fascista e contra as guerras coloniais. Pode e deve ser uma importante jornada de luta pela paz, pela democracia e pela liberdade.

POVO TRABALHADOR DE PORTUGAL!

Homens, mulheres e jovens trabalhadores de todo o País!

OPERÁRIOS E CAMPONESES! PESCADORES!

Comemorai o dia 1.º de Maio! Nas grandes cidades e centros profetários, em Lisboa, no Porto, em Coimbra, nas Beiras, no Oeste, na margem sul do Tejo, no Ribatejo, no Alentejo, no Algarve, etc., participai activamente nas manifes-

tações e desfiles do 1.º de Maio! Guardai o dia dos trabalhadores, juntai em massa ao trabalho!

silêncio dentro das empresas e outras acções comemorativas do dia 1.º de Maio!
Que no campo os operários agrícolas façam greve pela conquista definitiva do horário das 8 horas!

ESTUDANTES! SOLDADOS! DEMOCRATAS DE TODAS AS TENDÊNCIAS!

Manifestai activamente a vossa solidariedade aos trabalhadores no dia 1.º de Maio!
O Partido Comunista Português,

Reclamai por toda a parte:

Manifestai activamente a vossa solidariedade aos trabalhadores no dia 1.º de Maio!
O Partido Comunista Português,

Reclamai por toda a parte:

PÃO E TRABALHO!
ABAIXO A VIDA CARA!
ABAIXO A GUERRA COLONIAL! PAZ EM ANGOLA, NA GUINÉ E MOÇAMBIQUE!
ABAIXO A REPRESSIONE FASCISTA! AMNISTIA!
LIBERDADE E DEMOCRACIA!
FORA COM O FASCISMO!

Abri! de 1965

O Comité Central do Partido Comunista Português

A agressão norte-americana à República Democrática do Viet-Nam É UMA PERIGOSA PROVOCAÇÃO CONTRA A PAZ UNIVERSAL

A guerra que o imperialismo americano conduz no Viet-Nam do Sul está perdendo, dizem os próprios círculos militares dos E.U. e as maiores correntes da população norte-americana pedem para se tirar daí as conclusões justas, retirar as tropas americanas do País, e deixar o povo vietnamita resolver por si só os seus problemas. Surdos a estes desejos os círculos belicistas dos E.U. pretendem em vez disso estender a agressão a novos países do Sueste asiático e, em primeiro lugar, à República Democrática do Viet-Nam.

O pretexto para os recentes bombardeamentos da população pacífica do Norte foi o ataque de guerrilheiros sul-vietnamitas a bases americanas instaladas no Viet-Nam Meridional, a muitos milhares de quilómetros dos E.U. Como se fosse possível aos americanos lançarem-se na guerra e não sofrerem perdas! Porém o governo dos E.U., cada vez que é agredido por guerrilheiros, resolve bombardear o Norte. Procuram assim justificar de qualquer forma a sua incapacidade de submeter o povo do Viet-Nam do Sul que se levanta cada vez mais em armas contra os agressores americanos e os seus fanáticos vietnamitas.

As derrotas militares dos americanos não se apagaram com os bombardeamentos do R.D. do Viet Nam. Estes bombardeamentos são feitos contra uma nação independente e pacífica e estão contra as determinações da Conferência de Genebra que em 1954 resolveu que seria em paz e neutralidade que os povos do Viet-Nam deviam solucionar os seus problemas internos e condenou toda a ingerência estrangeira nos assuntos dos países da antiga Indochina. Dizendo que se implantou ali para conservar a liberdade, o imperialismo americano apoiou a ditadura militar e fascista do Viet-Nam do Sul, o terror, as perseguições políticas e religiosas, prende, tortura,

assassina e lança sobre populações pacíficas napalm, gases tóxicos que cegam e a que chama «humanitário!» Não contente com isso procura impedir o desenvolvimento livre e progressivo do regime socialista no Viet-Nam do Norte. Não deve porém esquecer que a República Democrática do Viet-Nam não está só. Como país socialista fez parte da grande família so-

cialista e tem a seu lado os povos irmãos da URSS e dos outros países socialistas. O acolhimento triunfal que o povo e o governo da R.D.V. fizeram à delegação oficial soviética conduzida por Alexei Kossiguine mostraram a força da amizade dos dois povos socialistas. A U.R.S.S. conduz diplomaticamente inúmeras missões para que seja detida a agressão e assegurada a

aplicação rigorosa dos acordos de Genebra de 1954. O camarada Brejnev declarou oficialmente que a União Soviética contribuirá para o reforçamento defensivo do Viet Nam do Norte e cumprirá o seu dever internacionalista para com este povo socialista irmão.

Além do apoio da URSS e dos países socialistas, o povo do Viet-Nam tem o apoio dos comunistas de todo o mundo e a simpatia dos verdadeiros amigos da liberdade dos povos e da paz mundial. A justa causa defendida pelo povo vietnamita e a brutal agressão imperialista dos americanos levam todos os povos do mundo neles compreendido o povo português, a bradar em uníssono:

Que cesse a agressão norte-americana ao povo vietnamita!

Protestamos junto da Embaixada dos Estados Unidos e nos seus consulados com delegações e cartas de protesto.

Que saiam da Indochina todos os soldados americanos!

Que sejam rigorosamente aplicados os acordos de Genebra de 1954!

Ao C.C. do Partido dos Trabalhadores do Viet-Nam

Por motivo do 35.º aniversário da fundação do P. dos Trabalhadores do Viet-Nam, o C.C. enviou à Direcção deste Partido irmão uma mensagem em que diz: «Do coração vos desejamos novos grandes êxitos na construção do socialismo, na defesa contra as provocações agressivas dos imperialistas norte-americanos, na luta pela unificação do vosso país».

Esta mensagem afirmava no final: «Também os comunistas e o povo do Viet-Nam e em particular os patriotas que lutam heróicamente no Viet-Nam do Sul podem contar com a solidariedade fraternal dos comunistas portugueses».

BALEIZÃO: «ABAIXO A GUERRA COLONIAL!»

Tendo chegado a Baleizão a notícia da morte em combate na Guiné do jovem trabalhador antifascista Tronção, todo o povo saiu para a rua indignado. Durante muito tempo manifestou-se nas ruas aos gritos de «Abaixo a guerra colonial!», «Assassinos!» e «Abaixo o governo de criminosos!», responsabilizando assim o fascismo.

O povo manifestou-se também em frente do posto da GNR, aos gritos de «Bandidos!» «Assassinos!». Os guardas barricaram-se lá dentro e não saíram enquanto durou a manifestação.

Esta esplêndida manifestação do povo de Baleizão, exemplo que deve ser seguido, teve a maior repercussão nas redondezas.

Morreu o CAMARADA GHEORGHIU-DEJ

Faleceu Gheorghiu-Dej, Secretário do Partido Operário Romeno e presidente do Conselho. À memória do grande revolucionário que dirigiu a classe operária e o povo romeno na libertação e na construção do socialismo na Roménia, inclinamos as nossas bandeiras.

ENCONTRO DE DELEGAÇÕES DO P. C. U. S. E DO P. C. P.

No Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, teve lugar um encontro com uma delegação do Partido Comunista Português.

O Partido Comunista da União Soviética esteve representado pelo membro do Presidium e secretário do Comité Central M.A. Suslov e pelo secretário do Comité Central B.N. Panamariov.

O Partido Comunista Português esteve representado pelo secretário geral do Partido, Álvaro Cunhal, pelos secretários do Comité Central Sérgio Vilarigues e Manuel Rodrigues da Silva e pelo membro do Comité Central Alexandre Castanheira.

Teve lugar uma troca de informações e de pontos de vista relativos à actividade dos dois partidos e aos problemas que ante eles se colocam.

Confirmou-se também a unidade de pontos de vista do Partido Comunista da União Soviética e do Partido Comunista Português acerca da necessidade de fortalecer a coesão do movimento comunista internacional na base do marxismo-leninismo, das Declarações das Conferências de Moscovo de 1957 e 1960.

As conversações decorreram num ambiente de amizade cordial e fraterna, que caracteriza as relações entre os dois partidos.

GANHOS COMUNISTAS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS FRANCESAS

Realizaram-se as eleições municipais. O P.C.F. obteve importantes ganhos em número de votantes e em lugares de «maiores» e de conselheiros municipais, tendo além disso conservado todas as «maiores» que já obtivera em eleições anteriores. Entre as novas «maiores» ganhas, citaremos as de Havre, um dos mais importantes portos franceses, as de Colomeres, Levallois-Perret, etc. Tendo De Gaulle feito votar uma lei eleitoral que se destinava a afastar os comunistas, estes resultados são brilhantes e eloquente resposta do eleitorado francês ao governo do poder pessoal. A ém disso a união democrática resultante de alianças do P.C.F. com o P. Socialista, P. Socialista Unificado e outras forças cu individualidades republicanas — alianças que tinham em vista barrar o caminho aos candidatos gaullistas, obteve igualmente importantes sucessos entre os quais, citaremos os 22 lugares conquistados em Marselha onde o Partido do maire Deferre

(socialista) só tem 11 lugares, e os 38 lugares no Conselho Municipal de Paris onde o gaullismo empregou todos os esforços, todo o seu poder financeiro, toda a sua argumentação caluniosa anti-comunista e todo o apoio dum série de formações do centro, da direita e da extrema-direita e só obteve 39 lugares, e onde só 22 são da U.N.R., perdendo assim a possibilidade de governar Paris de forma absoluta.

O P.C.F. saiu destas eleições mais forte e com a sua política nacional mais com-

preendida por todos. A unidade das forças progressistas fez novos progressos. A derrota da U.N.R. — Partido de De Gaulle — foi evidente em toda a França.

O «Avante!» saudou o P.C.F. e enviou-lhe por mais estes retumbantes sucessos dos comunistas e das forças progressistas francesas as mais calorosas felicitações, extensivas aos grandes obreiros da propaganda do P.C.F. que se chama «L'Humanité», «Le Patriote de Nice», «L'Humanité d'Alsace-Lorraine» e todos os outros jornais do Partido.

SOLIDARIEDADE COM OS ESTUDANTES ESPANHÓIS

Madrid, Barcelona, Bilbao, Salamanca, Sevilla, etc., viram os seus estudantes na rua em grandes concentrações e assembleias, pela sua liberdade sindical e pela democratização do oficial Sindicato

Espanhol Universitário (S.E.U.). O povo espanhol tem acompanhado esta valente luta e está solidário com a juventude estudantil. Solidário com ela estão também os estudantes portugueses, eles próprios em

«E o movimento estudantil não caiu. Nem cairá!»

«Uma vez mais se pretende decapitar as Associações, privando-as dos seus mais válidos elementos. São muitas dezenas os estudantes presos. E o movimento estudantil não caiu, nem cairá! Assim terminava um artigo do jornal dos estudantes de Lisboa «Unidade Estudantil».

Já depois veio a instauração dum processo disciplinar, a proibição do «Dia do Estudante», a suspensão de 3 estudantes de Coimbra, etc., e o movimento continuou a não cair! No dia 1 de Abril muitas centenas de estudantes reuniam-se na Cidade Universitária para deliberar face às novas medidas governamentais. O

reitor Paulo Cunha pretendeu identificar estudantes e cumprir outras tarefas de polícia, acabando por receber dos estudantes o correctivo que há muito lhe andavam a prometer. Logo a fúria repressiva caiu sobre eles: muitas dezenas foram presos!

A indignação cresce em Lisboa. Os estudantes de Coimbra e Porto têm manifestado aos de Lisboa a sua solidariedade. Todo o povo trabalhador os acompanha. O Partido Comunista apoia-os; o Directório da Acção Democrático-Social solidariza-se. Por todo o Mundo estudantes e democratas afirmam aos nossos estudantes que não estão sós. No dia 1.º de Maio serão os estudantes a provar a sua solidariedade aos trabalhadores!

luta pelas suas Associações Académicas, pelos seus direitos e pela autonomia da Universidade.

Manifestando-se nas ruas de Lisboa e de Madrid os estudantes portugueses e espanhóis levantam uma mesma bandeira — a da luta pela liberdade e pela democracia recusadas por Salazar e Franco. Essa bandeira receberam-na eles das mãos do proletariado das suas nações, vanguarda do anti-fascismo e guias dos povos ibéricos irmãos na luta pela libertação das suas pátrias.

Viva a amizade entre os povos português e espanhol, de que os jovens estudantes são parte integrante e das mais combativas!

Um homem entre as estrelas — Sensacional vitória cósmica soviética!

No dia 18 de Março, aniversário da gloriosa Comuna de Paris, os sábios soviéticos tornavam possíveis os primeiros passos do homem entre as estrelas. De bordo dum nave espacial comandada pelo coronel Pavel Belyaev saiu, a 500 Km de altitude e a 28.000 Km à hora, o tenente-coronel Alexei Leonov o qual, com

uma temperatura exterior de 2.000 graus fez durante 15 minutos diversas observações científicas. Ao cabo de 17 voltas à Terra e de 26 horas de viagem os dois heróis do espaço regressaram à Terra, tendo Belyaev conduzido manualmente a nave até à aterragem, como se de qualquer avião se tratasse. Glória à Ciência soviética e aos 2 Heróis!